



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de Línguas
Secção de Português
Curso de Licenciatura de Ensino de Português
Disciplina: Estágio II

**PORTEFÓLIO REFLEXIVO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
REALIZADAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA QUISSE MAVOTA**

Jossefa Joaquim Nhachengo

Maputo, Fevereiro de 2024

Jossefa Joaquim Nhachengo

**PORTEFÓLIO REFLEXIVO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA
ESCOLA SECUNDÁRIA QUISSE MAVOTA**

Portefólio apresentado à Faculdade de
Letras e Ciências Sociais, como um dos
requisitos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Ensino de Português

Dr. Célio Carlos Ouana

Maputo, Fevereiro de 2025

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Declaro que este portefólio é resultado da minha investigação pessoal e das actividades pedagógicas realizadas na Escola Secundária Quisse Mavota. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, Fevereiro, 2025

Jossefa Joaquim Nhachengo

Jossefa Joaquim Nhachengo

**PORTEFÓLIO REFLEXIVO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA
ESCOLA SECUNDÁRIA QUISSE MAVOTA**

Portefólio avaliado como requisito para a obtenção
do grau de Licenciatura em Ensino de Português
pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Maputo, Fevereiro de 2025

Supervisor: Dr. Célio Ouana

1º Vogal: Dra. Názia Bavo

2º Vogal: Dr. Etelvino Guila

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho de pesquisa, em especial, a minha filha amada Diana, aos meus pais Joaquim Wilson e Cristina Francisco, irmãos Celestes, Agradecídio, Francisco, Wilson, Wesley e a minha sobrinha Gislene que incansavelmente confiaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar comigo em todos os momentos da minha vida.

Endereço os meus agradecimentos aos meus pais Joaquim Nhachengo e Cristina Francisco, irmã Celeste, Agradecídio e Francisco, aos tios Carlos, Maurício, Germana e Celeste pelo apoio diante das dificuldades, agradeço pelos mesmos motivos aos meus primos família Rimane, Ndudule e as minhas primas Renata, Linda e Carolina.

Aos meus amigos e colegas da longa jornada Sheila Maxaieie, Dércio Chilengue, Assucénia Maputso, Beatriz Minzo e Cidália Marcelo.

Não me esquecendo de agradecer ao BCI pela bolsa de estudos.

Os meus agradecimentos ao André Mondlane e ao Dércio Chilengue pelo apoio e acompanhamento no decorrer do trabalho.

Ao Dr. Célio Ouana pelas orientações ao longo do trabalho final.

A todos que estiveram comigo nessa jornada os meus profundos agradecimentos.

Índice

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
1. INTRODUÇÃO	1
2. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA	3
2.1. Condições que as salas de aulas apresentam	3
3. REFLEXÃO SOBRE PLANIFICAÇÃO.....	7
3.2.1. Impactos positivos.....	9
3.2.2. Impactos negativos	9
4. REFLEXÃO SOBRE O IMPACTO DA MEDIAÇÃO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	10
5. REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	13
5.1. Tipos de avaliação	14
5.1.1. Diagnóstica.....	14
5.1.2. Formativa	14
5.1.3. Sumativa.....	15
5.2. Importância da avaliação	15
6. DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ÂMBITO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: HABILIDADES DO PROFESSOR NA SALA DE AULAS.....	17
6.1. Impactos do déficit de equipamentos e materiais no processo prático pedagógico.....	17
6.2. Estratégias aplicadas para superar as dificuldades de ensino aprendizagem na sala de aulas	18
Anexos.....	22
APÊNDICES	34

LISTA DE ABREVIATURAS

ACS _____ Avaliação Contínua Sistemática

EP _____ Ensino e Aprendizagem

ESQM _____ Escola Secundária Quisse Mavota

PEA _____ Processo de Ensino e Aprendizagem

SNE _____ Sistema Nacional de Educação

TPC _____ Trabalho Para Casa

Resumo

PORTFÓLIO REFLEXIVO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA QUISSE MAVOTA

O presente portefólio reflexivo visa fazer uma análise crítica sobre as práticas pedagógicas que decorreram ao longo do estágio realizado na Escola Secundária Quisse Mavota, na qual visava aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação de modo a equilibrar a teoria e a prática. Nesse sentido, durante as práticas pedagógicas exercidas nessa escola, buscamos analisar de maneira crítica tanto a nível profissional, administrativo e a nível do desenvolvimento do conhecimento dos alunos com objectivo de adquirir e melhorar experiências práticas- pedagógicas.

Palavras-Chave: Portefólio reflexivo, escola e práticas pedagógicas.

Abstract

REFLECTIVE PORTFOLIO OF PEDAGOGICAL PRACTICES CONDUCTED AT QUISSE MAVOTA SECONDARY SCHOOL.

The present reflective portfolio aims to provide a critical analysis of the pedagogical practices carried out during the internship at Quisse Mavota Secondary School. It seeks to apply the knowledge acquired theory and practice. In this regard, during the pedagogical practices conducted at this school, we critically analyzed the professional, administrative, and student knowledge development aspects to acquire and enhance experiences in pedagogical practices.

Keywords: Reflective Portfolio, school Pedagogical Practices.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da disciplina do Estágio II que é o culminar do curso de Licenciatura em Ensino de Português. Nesse sentido, o mesmo visa abordar acerca das práticas pedagógicas e administrativas realizadas na escola secundária Quisse Mavota que decorreram durante o período do segundo trimestre ao terceiro trimestre do ano de 2024, no regime laboral, tendo leccionado na turma B4I, 12^a classe sob a supervisão do dr. Célio Oauna. (Vide anexo a). No entanto, far-se-á uma análise crítica sobre actividades pedagógicas, tendo em conta os aspectos organizacionais, Pedagógicos e Administrativos da E.S.Q.M.

Relativamente à escola abordamos numa perspectiva social. Isto é, a escola actua em vista de colaborar na formação ética e moral dos alunos, de modo que saibam diferenciar o bom do mau. Com isso, ela tem um papel fundamental dentro da sociedade, pois serve para orientar e contribuir na formação do bom carácter dos cidadãos enquanto inseridos no seio da sociedade. Assim, o indivíduo desenvolve aptidões intelectuais que permitam o desenvolvimento e a organização para que vivam dentro das regras e normas estabelecidas na sociedade. Essas competências permitem também que o indivíduo use-os ao longo da sua vida de forma a seleccionar problemas e contribuir no desenvolvimento da sociedade.

Para que as aulas decorram de forma organizada e orientada o professor apoia-se no plano de aula que permite preparar a aula de forma premeditada de modo que trace os objectivos a alcançar, as melhores metodologias e estratégias a usar na aula. Assim, maximiza o tempo e torna a aula mais organizada. Desta maneira, a planificação permite a preparação da aula de forma minuciosa para garantir que a aula decorra nas melhores condições possíveis e se alcance os objectivos almejados sem maior esforço. Daí que, o plano de aula é essencial nas actividades pedagógicas tanto para o professor como para os alunos, pois, influencia na contextualização aos alunos dos objectivos a serem alcançados e orienta o professor no decorrer da aula. Todavia, o plano de aula apenas orienta o professor na aula, por isso ele deve aplicar as suas habilidades para mediar os alunos a uma aprendizagem significativa.

Com isso, a mediação é uma função didáctica em que o professor procura de forma mais profunda abordar sobre o tema, auxiliando-se em exemplos ligados ao contexto real dos alunos para que possam compreender da melhor forma a matéria. Razão pelo qual, na mediação o professor aborda o tema de forma minuciosa para garantir a compreensão e assimilação da matéria. Além disso, o professor usa as melhores metodologias e estratégias de

modo que alcance os objectivos premeditados sem maior esforço e sem esgotar os alunos. No fim, procura averiguar a aprendizagem obtida por meio da avaliação.

Nesse sentido, a avaliação é uma etapa da aula em que o professor procura saber da aprendizagem adquirida pelos alunos na aula. O mesmo ocorre de maneira que seja inclusiva, considerando que a aprendizagem dos alunos ocorre de forma diferente e que os alunos estão no processo inacabado. A partir do diagnóstico obtido poderá identificar os pontos que merecem mais atenção e focar-se em cada aluno de modo que possa sanar as suas dúvidas e superar as suas dificuldades com o objectivo de obter uma aprendizagem significativa na sala de aulas.

Assim podemos afirmar que, todos os momentos da aula culminam em alcançar uma aprendizagem significativa dos alunos, pois os alunos são o centro de atenção na aula. Assim, desenvolvidas as habilidades eles contribuirão no progresso e desenvolvimento da sociedade, pois, a escola objectiva colaborar na formação dos alunos de modo que contribuam na progressão e desenvolvimento da sociedade no qual os mesmos se encontram inserido. Daí que, o estágio realizou-se por forma a contribuir nas práticas pedagógicas e desenvolver competências profissionais.

Portanto, no decorrer do trabalho a divisão do mesmo ocorre em cinco tópicos, relativamente a reflexão sobre a escola, reflexão sobre a planificação, reflexão sobre a mediação na aprendizagem dos alunos, papel da avaliação no ensino-aprendizagem dos alunos e professores e aprendizagem adquirida. Deste modo, fazemos uma reflexão sobre aos aspectos positivos e negativos do processo das actividades pedagógicas em termos das condições dos equipamentos e materiais didácticos, da estrutura das salas, colaboração dos funcionários e os seus dilemas, tipos de planificação importância da planificação, impactos positivos e negativos da planificação, mediação, importância da mediação na aula, avaliação, tipos de avaliação, impactos da avaliação e, por fim, as aprendizagens adquiridas e os desafios enfrentados na sala de aulas. No que se refere aos aspectos negativos propõem-se estratégias viáveis para seleccionar alguns problemas que se manifestaram tanto a nível profissional como a nível da aprendizagem dos alunos.

2. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA

A educação é actividade que se manifesta desde a existência do homem objectivando a boa convivência no seio social. Porém, no decorrer do tempo, devido a variedades culturais e sociais, a educação tornou-se cada vez mais complexa, tendo assim, dentro do quadro social, surgindo a escola, uma instituição social criada para educar e ensinar de modo que se mantenha a sociedade em ordem e tenha uma boa convivência.

Segundo Dias (2008), a escola é um órgão especial para transmitir e regular as regras e normas da convivência social que levam consigo as atribuições e funções, processos e metodologia de ensino a aprendizagem. Assim, a escola tem como objectivo a transmissão de conhecimento por meio de um mediador (Professor) de forma a contribuir na organização e ordem social. Nessa vertente, a escola ensina com vista a reflectir sobre os valores culturais da sociedade. Sendo assim, o indivíduo, em quanto inserido no seio social, desenvolve aptidões e potencialidades para aprimorar a sua personalidade.

A escola Secundária Quisse Mavota é uma instituição de ensino secundário público localizado no bairro de Zimpeto na cidade de Maputo, inaugurada ao 22 de Junho de 2006. Lecciona de 7^a à 10^a classe no período de manhã e 11^a à 12^a no período de tarde. Ela é composta por 20 salas de aulas normais distribuídas em pavilhões, secretaria, salas dos professores, uma biblioteca, dois laboratórios de Física e Química (não estão em funcionamento), campo, casas de banho de professores e alunos, água, energia, reprografia e cantina.

2.1. Condições que as salas de aulas apresentam

As condições que as salas de aulas apresentam influenciam no processo da aprendizagem dos alunos e nas actividades dos professores enquanto mediador do conhecimento na sala de aulas, isto é, quanto melhores forem as condições maior será a produtividade na aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a E.S.Q.M apresenta condições básicas, tendo carteiras, janelas para arejar nos dias de altas temperaturas, iluminação natural bem projectada, quadros em condições, carteira do professor, corredores para permitir a circulação dos professores e alunos no processo de controlo e assistência aos alunos, corrente eléctrica, armário do professor, contribuindo positivamente no alcance dos propositivos traçados para aprendizagem. Contudo, esses equipamentos e materiais de ensino não bastam para o sucesso total na aprendizagem dos alunos. (anexo b)

Nessa escola é necessária alguns equipamentos e materiais na sala de aulas que permitiriam o alcance dos objectivos almejados sem maior esforço que são: projectores, tela de projector, revistas, computadores, internet, caixa de som, mapas. Esses equipamentos e materiais são necessários para que o professor produza uma aula mais moderna e menos tradicional, permitindo um contacto elementar ou superficial a propósito de estimular o desejo de querer aprender sempre mais nos alunos.

As salas de aulas não dispõem também de tomadas, limitando a criatividade no uso de recursos materiais tecnológicos. O quadro devia ser branco para permitir o uso de marcador, pois, o giz prejudica a saúde tanto de professor como dos alunos. Portanto, as salas de aula dessa escola devem ser melhoradas de maneira que tenham melhores condições a fim de facilitar o processo de ensino- aprendizagem dos alunos e do professor. Pois, as aulas serão cada vez mais produtivas uma vez criadas as condições adequadas para a criticidade nas aulas.

De modo a equilibrar o ensino é necessário, segundo Moran (2012), que o professor use o ensino híbrido, ou seja, o uso de tecnologias para tornar o aluno protagonista do próprio aprendizado. Essas tecnologias podem ser smart phones, computadores, tablets entre outros dispositivos que estejam à disposição dos alunos. Por outro lado, Tardif (2014) referencia que a formação contínua dos professores é importante, porque vai adaptá-los a lidar com as metodologias modernas, entender melhor o perfil dos alunos e lidar melhor com os desafios em sala de aulas.

Nessa perspectiva, o ambiente em que os alunos são inseridos para estudar, portanto, deve ser motivacional. A E.S.Q.M. necessita de criar motivação nos ambientes das salas de aulas e no desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos para contribuir com à formação dos alunos. Entretanto, uma sala de aulas deve proporcionar condições para o desenvolvimento de actividades de natureza teórica, bem como para o trabalho individual tanto do professor como dos alunos.

Assim, a escola deve criar condições de oferecer salas limpas, seguras, com ventilação, tomadas, carteiras dos alunos em condições, projectores, tela de projector, quadro branco, entre outras para que ajude no estímulo de desejo de aprender mais nos alunos. Desta forma, os professores realizarão as actividades pedagógicas sem maior esforço e sem esgotar os alunos porque as salas apresentarão condições adequadas para que as aulas decorram de melhor maneira.

2.2. Equipamentos e materiais de ensino

No que tange aos equipamentos e materiais da escola, a E.S.Q.M. oferece condições básicas para o funcionamento da mesma e garantir que os objectivos do ensino sejam alcançados. Todavia, a ausência de alguns equipamentos e materiais condicionam o ensino-aprendizagem dos alunos e dos professor obrigando-os a fazer maior esforço para alcançar os objectivos traçados e, conseqüentemente, as aulas têm tido pouca produtividade e são pouco dinâmicas porque as condições influenciam directamente nas aulas. Em detrimento disso, os professores não se baseiam apenas nos equipamentos materiais didácticos que a escola oferece- lhes pois, buscam meios alternativos de forma a garantir que aula seja criativa e participativa por parte dos alunos, auxiliando-se por fichas, pesquisas, actividades em grupos de modo a facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Segundo Gianini e Gerardim Júnior (2010) os materiais e equipamentos didácticos são todos e quaisquer recursos utilizados em procedimentos de ensino aprendizagem. São equipamentos necessários na escola, os equipamentos didácticos audiovisuais para administração de aulas. Nesse sentido, é facto que se as condições estivessem reunidas as aulas seriam mais produtivas, dinâmicas e criativas porque o professor prepararia uma aula mais modernizada e sofisticada, despertando o interesse dos alunos para aula e a sua participação seria mais activa. Pois os recursos didácticos são importante para uma aula dinâmica e atraente aos alunos não só no que se refere as actividades e conteúdo como também no ambiente que estão inseridos. Ajudando, deste modo, na construção do conhecimento dos alunos de modo que se formem indivíduos com competências e habilidades críticas. Logo, a E.S.Q.M deve criar melhores condições de sala de aulas para facilitar no ensino-aprendizagem dos alunos e professor.

2.3. Impacto de laboratórios no processo de ensino- aprendizagem para os alunos

No processo de ensino aprendizagem, os laboratórios têm um papel importante principalmente no campo das ciências. Eles oferecem experiências práticas que completam a teoria do aprendido. Deste modo, Rogers (1938) salienta que os alunos aprendem de forma activa e eficaz quando estão envolvidos em experiência e práticas laboratoriais. Por sua vez, Vygotsky (1984), afirma que para as disciplinas de química, Física e Biologia, os laboratórios ajudam na compreensão dos conhecimentos abstractos de forma concreta, isto é, relacionando

o mundo real e a teoria, suprimindo eventuais lacunas e aprofundando assuntos discutidos nas turmas regulares.

A luz do anteriormente exposto, fica evidente que, nesta escola, o ensino destas disciplinas está apenas relacionado à teoria colocando em risco o crescimento profissional dos alunos que é o resultado de um aprendizado não acabado. Além disso, por falta de laboratórios os professores fazem maior esforço para a aprendizagem dos alunos o que culmina no cansaço psicológico e pouca produtividade dos alunos, pois há aulas que exigem a prática de modo que se aprofunde mais sobre a matéria para que os alunos possam desenvolver ainda mais competências práticas, permitindo um contacto elementar entre os alunos, professor e a matéria em causa, propiciando ao desenvolvimento de conhecimentos nos alunos.

Dos pontos verificados na escola, a falta dos laboratórios está ligada a custos altos da sua manutenção e, é por isso, que em muitas escolas não há laboratórios, dificultando a estimulação do aluno e à sua aproximação ao conteúdo de forma prática. Outro aspecto está relacionado à sua aquisição que também exige investimentos significativos. Sendo assim, há necessidade de capacitação de todos os professores da área de modo que todos estejam preparados para conduzir actividades laboratoriais e fazer o uso adequado das infra-estruturas, assim como orientar os alunos o uso desses materiais para a sua durabilidade. (Anexo c)

A E.S.Q.M é uma instituição foi projectada em prol duma educação inclusiva, o que não se verifica em muitas escola de Maputo, sendo este um aspecto muito positivo da escola. As casas de banho e corredores foram construídos pensando na inclusão social dos alunos e funcionários cadeirantes. Para além disso, a escola dispõe de sombras nos corredores que lhes são úteis nos dias de temperaturas muito altas e nos dias de chuva. Mas, essa instituição não é totalmente inclusivo, pois não reúne condições para a inclusão de indivíduos portadores de outras deficiências ou necessidades especiais. Assim sendo, é necessário que a administração da escola crie condições necessárias para todos portadores de necessidades especiais. (Anexos d)

Portanto, tanto as escolas como os professores têm um papel importante na construção do conhecimento do aluno, pois eles são meios de transmissão e mediadores entre o conhecimento e os alunos, devendo, desta maneira orientar os alunos na construção do seu próprio conhecimento, não se limitando nas dificuldades que têm enfrentado ao longo do processo de ensino, mas quanto melhor as condições mais haverá produtividade na

aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, pode-se afirmar que além da necessidade de ênfase a sensibilidade e envolvimento de toda comunidade escolar no processo de ensino aprendizagem é necessário que os gestores ressaltem a importância do conhecimento, integração e contribuição de todos os funcionários, principalmente no que se refere à actuação dos funcionários, com vista a estreitar os laços de vivência para melhoria dos relacionamentos, buscando objectivos comuns para garantir o alcance dos objectivos traçados e o reconhecimento da necessidade de melhoria em relação as condições da escola.

3. REFLEXÃO SOBRE PLANIFICAÇÃO

Não é possível alcançar bons resultados enquanto o professor for a sala de aulas sem o plano, porque o plano de aula é um orientador. A partir do plano o professor tem uma previsão do que pode acontecer na sala aula. Ademais, o plano permite que o professor saiba o que deve melhorar de modo que se alcance os objectivos premeditados sem maior esforço. Isto é, a planificação é um trabalho pré-interactivo, onde ocorre processo de preparação, execução e reflexão do que acontece na aula. Logo, a planificação permite que o professor tenha a premeditação de todas etapas da aula, envolvendo uma ligação directa com as actividades do professor e aluno.

De acordo com Tyler (1949), a planificação permite que os professores proporcionem mais situações educativas aos alunos em detrimento dos objectivos específicos a serem alcançados, seleccionando as possíveis actividades a serem aplicadas na sala de aulas. Desta forma, o professor terá tempo para criar condições de uma aula dinâmica, criativa e produtiva. Nessa vertente, planificação é um modelo de desenvolvimento curricular que se baseia em quatro etapas, respectivamente: definir os objectivos educacionais, seleccionar experiências de aprendizagem, organizar as experiências de aprendizagem e avaliar a eficácia do currículo.

Na E.S.Q.M, a elaboração de plano ocorre de forma uniforme e coordenada, orientada pelo plano anual porque a partir dele produz-se o plano trimestral, consecutivamente o plano quinzenal e, por fim, o plano diário ou de aulas. Essas planificações seguem uma orientação prevista pelo Ministério da Educação que elabora o plano anual. Em seguida é elaborado o plano trimestral pela escola que delega um grupo de professores para elaboração do mesmo,

prossegue a elaboração dos planos quinzenais que ocorrem de duas em duas semanas e, por fim, o plano de aula que é elaborado pelo professor em detrimento das turmas. (Apêndice A)

Nas aulas de Português, a planificação teve um grande impacto, pois auxiliou-nos no encaminhamento duma aula produtiva. Assim, o plano de aula ajudou-nos e orientou as nossas aulas. Tendo, desta forma, permitido que não houvesse perda de tempo por distrações, que a aula decorresse com objectividade, clareza, organização dos pensamentos, maximização do tempo e no controle do progresso dos alunos.

Podemos afirmar que a planificação permitiu o controlo antes, durante e depois da aula. Ou seja, a reflexão antes da aula consiste na preparação da própria aula e na criação de melhores condições e pensar nas melhores metodologias e estratégia para que os alunos estejam envolvidos na aula. A reflexão durante a aula permitiu-nos como professores a analisar se o que está acontecendo durante a aula corresponde ao que foi previsto e se se está a alcançar os objectivos traçados ou não, por forma a contornar as dificuldades que se estão a manifestar durante a aula e, por fim, a reflexão depois da aula que é uma análise mais minuciosa das actividades práticas-pedagógicas durante a aula de modo a aplicar soluções possíveis diante desses dilemas de modo a alcançar melhores resultados, no geral e de forma específica focarmos nos alunos que apresentassem essas dificuldades.

Nesse sentido, a planificação ajuda na aplicabilidade de melhores metodologias e estratégias de ensino na sala de aula, incidindo directamente sobre os métodos de ensino. Permitindo, assim, a distinção da parte geral da aula da específica. Na parte geral referimos aos métodos a serem usados, comportamentos da classe, actividades, entre outros. Enquanto na parte específica fixamo-nos de maneira mais precisa na turma, cada aluno, nos exercícios específicos para cada turma, pois, o P.E.A não ocorre da mesma maneira em todas turmas e todos os alunos. Com isso, nós, os professores, devemos ter em conta, ao planificar, o nível de conhecimento de cada turma e elaborar um plano que enquadre a todos, porque independentemente das dificuldades que a turma apresenta, nós como mediadores, devemos trabalhar no sentido de estimular o desejo de querer aprender nos alunos, usando metodologias e estratégias que culmine no estímulo de querer aprender mais, porque um professor nunca desiste dos seus alunos.

3.2. Impacto da planificação

Para Djalmas (1994) a planificação é um instrumento que serve de guia para garantir que a aula decorra da melhor maneira sem maior esforço, culminando em impactos positivos e negativos.

3.2.1. Impactos positivos

Os impactos positivos contribuem no progresso de ensino-aprendizagem na sala de aulas, isto é, a planificação ajuda na melhoria das actividades dos professores na sala de aula. Esses aspectos podem ser designados como:

- Garantir o raciocínio, organização e coordenação do trabalho do professor, evitando improvisação e rotina;
- Permitir a previsão dos objectivos, do conteúdo, dos métodos a partir das exigências feitas pela realidade dos alunos;
- Assegurar a unidade e coerência do trabalho do professor, ou seja, inter-relacionamento dos elementos que compõem o PEA;
- Facilitar nas preparações das aulas, através da selecção do material didáctico em tempo útil.

3.2.2. Impactos negativos

O plano de aula não prevê certos imprevistos que ocorrem durante a aula, por isso o professor não pode se fixar e ser dependente do plano. Pois, podem ocorrer problemas que não foram previstos, podendo ser:

- Conflitos e problemas pessoais dos alunos;
- Indisciplina dos alunos durante a aula;
- Desinteresse no conteúdo;
- A falta de colaboração, ou seja, a não participação dos alunos;
- Falta de conhecimentos prévios.

Portanto, o professor mesmo diante desses imprevistos a aula deve decorrer e alcançar os objectivos traçados, daí que deve ser capaz de contornar os imprevistos que decorrem durante a aula auxiliando-se nas suas aptidões e habilidades de conhecimentos da área de docência.

Contudo, apesar desses aspectos negativos, o plano de aula é o principal orientador da aula tanto para o professor como para os alunos, pois o professor, durante a aula, deve apresentar os objectivos da aula aos seus alunos, de modo que estejam cientes dos objectivos finais da aula. Também ajuda na reflexão de possíveis soluções diante dos dilemas que enfrenta e nas melhores estratégias e metodologias a usar em cada aula, em função dos objectivos específicos, como o uso de metodologias de elaboração conjunta, de interrogação, elaboração de actividades em grupos, trabalho de pesquisa e debates abertos para permitir a troca de conhecimento entre os alunos e estimular confiança neles.

Além disso, a planificação ajuda na actuação constante não só dos conhecimentos científicos, mas também dos conhecimentos pedagógicos. Nesse sentido, a planificação ajuda na orientação da aula de modo que a mesma decorar de forma clara e objectiva, maximizando o tempo do professor e controlando o progresso da aprendizagem. Ou seja, a planificação permite o controlo da aula antes, durante e depois, o que possibilita a melhoria de metodologias e estratégias de ensino. Daí que, a planificação contribui para a optimização e reflexão do desempenho do professor e dos alunos.

4. REFLEXÃO SOBRE O IMPACTO DA MEDIAÇÃO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Muitos pensam que a mediação consiste em ditar os apontamentos. Todavia, se enganam, pois a mediação vai para além de ditar apontamentos. A mediação consiste em explorar de forma profunda o tema na qual se explica com base em exemplos, debate-se e se dita apontamentos. Esse é um momento crucial da aula, porque é nesse momento que se explica aos alunos de forma clara e objectiva de modo que compreendam a aula, auxiliando-se em exemplos claros para que os alunos assimilam a informação.

A mediação é uma acção humana que se dá por meio de relações sócio-históricas ou histórico-culturais-culturais. A formação da criança se dá numa relação directa entre o sujeito e a sociedade ao seu redor. Assim, permite que o ser humano se construa com base em atribuição de significados aos eventos, objectos e aos seres (Vygotsky, 1987, p.42.).

A mediação é um momento crucial da aula para a aprendizagem dos alunos, pois é neste momento em que os alunos assimilam a informação. Ainda mais, é neste momento que ocorre o diálogo entre o professor e os alunos, de modo que possam construir conhecimentos. Por

isso, a mediação tem um papel fundamental na construção de conhecimentos e na formação de alunos com pensamentos críticos.

4.1. Alguns elementos de mediação

A mediação é um momento crucial durante a aula, pois é nessa fase em que o professor e os alunos interagem de forma profunda sobre a matéria a ser dada, promovendo um diálogo entre ambos. Na perspectiva de Vygotsky (2008), a mediação é um processo pelo qual o ser humano utiliza instrumentos (ferramentas físicas) e sígnos (linguagem, símbolos, regras e números) para transformar e organizar pensamentos, a aprendizagem e o comportamento e, no entanto, deve tomar em consideração os seguintes elementos:

4.1.1. A linguagem é um meio pelo qual o ser humano constrói-se como sujeito

A linguagem é um elemento importante para a compreensão de qualquer informação. Ou seja, o professor, uma vez o mediador entre o conhecimento e os alunos, é necessário que ele use uma linguagem que facilite na compreensão e na assimilação da matéria. Ademais, a linguagem é um meio *mais* elementar entre os seres, por isso para que haja uma compreensão entre os seres é necessário que se use a linguagem adequada em detrimento do contexto no qual se entra inserido.

4.1.2. O uso de instrumentos tem impactos sobre as categorias de cognição

Os materiais didáticos e instrumentos são cruciais para a compreensão da matéria por parte dos alunos. Daí que, o professor deve ter habilidades de criatividade para o uso de instrumentos que estimulem aos alunos a uma aprendizagem contínua.

4.1.2.1 A linguagem enquanto instrumento de comunicação.

A linguagem como instrumento de comunicação molda as mentes daqueles que se adaptaram ao seu uso, o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pela experiência sociocultural da criança. Pois, é a partir do contacto com o exterior que se

estabelecem relacionamentos e, o professor, deve tomar isso em conta de modo que a criança não entre em choque.

A etapa de mediação é um momento crucial na assimilação da matéria, pois nesse momento da aula procura-se garantir que o aluno compreenda a matéria. Nesta, deve-se usar metodologias e estratégias que facilitam a compreensão da aula. Por forma a garantir a compressão das matérias, é necessário usar metodologias adequadas tais como de elaboração conjunta que permitem que se abra uma secção de debate com os alunos a fim de aproveitar o conhecimento prévio dos mesmos. Apostar também nos exercícios de consolidação para aprimorar o conhecimento adquirido pelos alunos em seguida fazer a correcção e acrescentar os conhecimentos dos alunos usando termos mais apropriados e científicos. O uso de metodologia interrogativa, lançando questões aos alunos, demos actividades em grupo e individuais, de modo que os mesmos dedicassem-se cada vez mais. Ao pesquisar e procurar saber mais sobre um determinado assunto ficam mais ilustrados de que eles não sejam ignorantes menos ainda uma tábua rasa, pois, todos são conhecedores de alguma coisa.

Para Fonseca (1995), a aprendizagem dos alunos depende da intervenção do mediador (professor) da sua pedagogia, da maneira como conduz e dirige a aprendizagem do aluno. O mediador tem um papel de intervir na comunicação de modo que haja troca de conhecimento em forma dum debate. Por isso, a mediação de aprendizagem é um tipo especial de interação em alguém que ensina (mediador/professor) e alguém que aprende (mediador/aluno). Nele o mediador coloca-se como intermédio entre os alunos e o conhecimento, seleccionando os estímulos mais apropriados para que ocorra uma aprendizagem significativa.

A mediação é o momento de interação entre o professor e os alunos, na qual o professor actua como mediador entre os alunos e o conhecimento a ser adquirido. Ele deve seleccionar actividades que estimulem o interesse nos alunos em querer a prender. Nessa perspectiva, terá uma aula menos expositiva e mais participativa, permitindo o estímulo de desejo de interação dos alunos. Logo, a mediação está para além de ditar apontamentos, a mediação consiste na construção de conhecimento tanto para o professor quanto para os alunos, pois ambos são conhecedores de alguma coisa. Portanto, professor deve ser visto como mediador, aquele que instrui e direcciona os alunos de maneira que possam adquirir um conhecimento, criando situações que facilitam na construção de conhecimento, permitindo que os alunos tornem-se cada vez mais autónomos, intelectualmente.

5. REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

No decorrer da aula os alunos devem ser controlados e avaliados por forma a averiguar até que nível estão a compreender a matéria, por forma a garantir que os mesmos não sejam alvos de depósito de informação trazida pelo professor. Ou seja, o professor avalia os alunos por meio de actividades, questões abertas, preenchimento de espaços em branco, perguntas com atribuição de notas para não só estimular a participação dos alunos como também para permitir que sejam pensadores críticos e que saibam reflectir sobre determinados assuntos ou situações ao longo das suas vidas. Por isso, é importante que o professor avalie frequentemente os seus alunos para que verifique a sua compressão e o seu desenvolvimento cognitivo. Assim, o professor pode acompanhar o desempenho dos alunos e ajudá-los a superar as lacunas que têm e a sanar as dúvidas que apresentarem. Nessa linhagem, em todas as aulas depois de finalizadas fazíamos uma avaliação de modo a verificar se os alunos compreenderam a matéria dada ou não por meio de exercícios de aplicação, perguntas abertas, resumos da aula e até t.p.c. A partir daí, permitia-nos o melhoramento de alguns pontos negativos do ensino.

Freire (1996) afirma que a avaliação da aprendizagem deve promover a consciência crítica por meio do diálogo entre o professor e os alunos. Ele defende que a avaliação é um processo dinâmico e colectivo que deve promover a emancipação dos alunos. Portanto, a avaliação deve ser um diálogo livre que permanente um contacto elementar entre professor e os alunos.

Para Freire (1996) avaliação deve:

- Considerar os alunos como sujeitos inacabados, levando em conta a diversidade e a individualidade de cada um;
- Não admitir a exclusão social;
- Considerar as diferenças culturais;
- Seja um instrumento pedagógico-didáctico para o planeamento das novas acções do ensino;
- Seja um meio para os alunos encontrarem outras possibilidades para uma aprendizagem significativa.

5.1. Tipos de avaliação

5.1.1. Diagnóstica

Consiste em verificar o nível cognitivo dos alunos para que a partir daí possamos elaborar uma aula em detrimento das suas capacidades e possamos desenvolver mais conhecimentos nos alunos sem os sobrecarregar.

Por exemplo, na aula sobre artigo de opinião e artigo editorial demos um trabalho de pesquisa, aos alunos antes da aula. Em que no mesmo, deviam fazer um artigo de opinião sobre "O lixo no Município da Matola" como objectivo de verificar o conhecimento prévio dos alunos. No entanto, depois da aula sobre a mesma matéria do trabalho de pesquisa. Em seguida demos novamente o trabalho de pesquisa no qual deviam fazer as correcções, produzir correctamente um artigo de opinião e aplicar todos os requisitos que um artigo de opinião exige, por fim, por mérito, foi-lhes atribuída uma nota, no qual deviam basear-se na matéria e explicação que tivemos durante a aula para fazer a revisão dos trabalhos e, a partir daí, serem avaliados em função da qualidade do trabalho de cada um. (Anexo e)

5.1.2. Formativa

Esse tipo de avaliação é contínuo, ou seja, ela é feita constantemente de modo que se saiba o nível de compreensão da matéria, podendo dar uma série de exercícios de aplicação, trabalhos em grupos, actividades individuais, entre outras formas que permite verificar o desenvolvimento cognitivo dos alunos e como os alunos aplicam o que aprenderam durante aula.

Logo, não se deve pensar que avaliar consiste apenas em dar um teste escrito aos alunos, mas que existem várias maneiras de avaliar e que deve ser constante de forma a acompanhar o progresso dos alunos. Ademais, esse tipo de avaliação ajuda a elucidar ao professor sobre como deve passar a mediar as suas aulas, quais são as metodologias mais viáveis para a compreensão da matéria e o alcance dos objectivos traçados, quais são as melhores actividades a aplicar para o controle do progresso do conhecimento dos alunos e como deve avançar nas próximas aulas, uma vez que essa avaliação ajuda ao professor a saber se os alunos estão ou não a compreender a matéria.

5.1.3. Sumativa

Nesse tipo de avaliação são aplicados os testes escritos, no qual se avalia os alunos por meio de um teste denominado A.C.S que culmina na atribuição de notas em função dos acertos das questões do teste e desempenho de cada aluno. Nesse tipo de avaliação, maioritariamente, há maior dedicação por parte dos alunos devido a nota de classificação. Porém, não sabem eles que mais do que um número de notas atribuído pelo professor vale a compreensão da matéria. Ou seja, o professor sempre se foca na qualidade do trabalho dos seus alunos que na quantidade das notas.

Razão pelo qual, o professor deve elaborar também questões abertas para que os alunos aplique os seus conhecimentos e reflectam sobre determinado assunto, ou seja, os alunos devem ser capazes de produzir uma análise crítica sobre um determinado assunto e para tal é necessário que o professor desenvolva actividades do género, além disso permite que o professor verifique a escrita dos alunos e as suas dificuldades para que possa trabalhar no sentido de superar esses dilemas. Portanto, feito o teste, fazem a correcção do teste a fim de corrigir e sanar dúvidas dos alunos. Contudo, não é o professor que faz as correcções, são os próprios alunos que o fazem com base nas orientações do professor, onde durante as correcções o professor pode intervir para fazer algumas correcções e explicar melhor sobre alguns pontos que seja necessário a intervenção do professor. (Anexo f)

5.2. Importância da avaliação

Todo o problema para ser ultrapassado deve, primeiramente, ser identificado. Permittindo que se saiba quais os desafios e os pontos a tomar atenção nesse sentido, reflectir sobre as possíveis soluções aplicáveis a ele. O mesmo deve suceder na sala de aulas, o professor deve procurar identificar os problemas dos alunos, as suas dificuldades para trabalhar no sentido de ultrapassa-los.

Assim como contribuí para o desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos. Os alunos durante as aulas estudam de forma superficial, enquanto quando estão nas vésperas de teste procuram de forma premeditada estudar de modo que no dia do teste estejam mais confortáveis em relação as matérias avaliados. Isto é, os alunos são impulsionados pelo objectivo final da aprendizagem e quando estão cientes de que serão avaliados estimulando-se neles a ambição de querer obter uma nota mais alta possível, sendo, por isso que eles estudam de forma profunda para garantir o alcance duma boa nota. Portanto, todos os alunos têm

ambições de querer obter sempre a nota mais alta esse desejo estimula a dedicação dos mesmos. Ajuda a planear melhor o processo de ensino, dá suporte efectivo aos alunos e professores.

Para ensinar o professor deve recorrer a metodologias de ensino atraentes para os alunos, nessa perspectiva, depois de avaliar o professor faz uma auto análise, mediante dos recursos da avaliação para averiguar se o processo da aprendizagem está ou não a progredir. Diante disso, o professor planear de maneira que melhore as suas estratégias de ensino para o alcance os objectivos almejados, pois, a aprendizagem dos alunos deve estar adjacente à sua realidade. Portanto, o professor deve, de maneira contínua, fazer a auto avaliação das suas actividades pedagógicas, podendo apoiar-se nos resultados obtidos pelos alunos nas avaliações, com finalidade de aprimorar a sua actuação na sala de aulas.

Conforme Luckesi (2005), avaliar é um acto rigoroso de acompanhamento de aprendizagem dos alunos. O professor avalia de forma a tomar conhecimento do que se compreendeu e do que não se compreendeu com forma a reorientar os alunos para que superem suas dificuldades na medida em que o que importante seja aprender. O autor enfatiza que o acto de avaliar, uma vez que está a serviço de obtenção do melhor resultado possível, implica a disposição de colher a realidade como ela é, seja satisfatória ou não, agradável ou não. A partir daí, trabalhar no aprimoramento do seu trabalho para alcançar uma aprendizagem significativa.

Enfim, podemos afirmar que o processo avaliativo tem uma relação directa com a significação que o professor constitui sobre a avaliação de aprendizagem e que em decorrência disso, a formação de uma concepção de avaliação com instrumento de comunicação que facilita a construção do conhecimento. Assim, conclui-se que ao avaliar pretende-se conferir sobre o desempenho dos alunos para verificar se se está a alcançar os objectivos almejados, por forma a melhorar e equilibrar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e do professor. Além disso, a avaliação seja diagnóstica, formativa ou sumativa permite monitorar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias de ensino conforme as necessidades individuais e colectivas da turma. Em suma, as avaliações são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem significativo.

6. DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ÂMBITO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: HABILIDADES DO PROFESSOR NA SALA DE AULAS.

O processo de aprendizagem integra no planeamento cuidadoso, na actuação mediadora do professor e avaliação constante, criando um ambiente propício para o aprendiz significativo e o desenvolvimento de competência. A aprendizagem é o processo pelo qual indivíduos adquirem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, transformando informações e experiências em comportamentos e competências que serão usadas no contexto real ao longo da vida.

Segundo Perrenoud (2000), aprender não significa memorizar ou inculcar informação, mas reestruturar o entendimento dos alunos sobre um determinado assunto. O autor considera ainda que a aprendizagem é um processo que promove o prazer pela expectativa em obter resultados satisfatórios.

No âmbito das práticas pedagógicas foi possível adquirir conhecimentos teóricos e práticos essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Esses conhecimentos podem ser classificados como aspectos positivos e negativos em detrimento dos objectivos almejados e das condições que a escola dispõe, no entanto, a deficiência em obter materiais e equipamentos de ensino culmina na dificuldade de aprendizagem por parte dos alunos e na actividade do professor na sala de aula.

6.1. Impactos do défice de equipamentos e materiais no processo prático pedagógico

A aprendizagem é um processo essencial para o desenvolvimento humano, mas pode ser afectada por diversos aspectos negativos que dificultam ou comprometem a assimilação dos conhecimentos dentre eles a falta de materiais de ensino conforme sucedeu na E.S.Q.M.

Durante as actividades pedagógicas sucederam alguns aspectos que podem ser classificados com negativos, pois condicionaram na aprendizagem dos alunos como a falta de materiais de ensino para a elaboração duma aula mais motivados para os alunos. A ausência desses materiais, prejudicou na compreensão, desempenho e envolvimento dos alunos na aula, consequentemente, comprometia o desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos.

Ademais, nem todos os alunos aprendem da mesma forma. A ausência de condições de aprendizagem dificultava na aprendizagem dos alunos o que inibia a participação activa dos alunos tornando a aprendizagem mais superficial. Por isso, é necessário que se reúnam

melhores condições e ambientes favoráveis para que os alunos aprendam de maneira mais natural, com menos esforço porque os alunos é que manuseiam o seu próprio conhecimento. Pois, o processo de ensino e aprendizagem deve ser dinâmico e envolvente para que se desenvolva interação entre e alunos para a construção do conhecimento.

6.2. Estratégias aplicadas para superar as dificuldades de ensino aprendizagem na sala de aulas

Para melhorar a aprendizagem é essencial adoptar estratégias eficazes que tornem o ensino mais acessível, motivador e inclusivo. De maneira a contornar essas dificuldades tivemos que:

- Aplicar metodologias que atendessem as diferentes formas de aprendizagem e oferecer suporte personalizado, ou seja, oferecer assistência a cada um dos alunos de modo a sanar as dificuldades de cada um;
- Oferecer múltiplas formas de avaliação, como trabalhos práticos, debates e auto avaliação;
- Promover actividades que incentivem a reflexão e a solução de problemas reais;
- Dar mais liberdade dos alunos explorar seus interesses dentro do conteúdo programático.
- Utilizar elogios e incentivos positivos para motivar os alunos.

O objectivo principal na sala de aula é que os alunos adquiram conhecimentos, porém o professor deve esforçar-se no sentido de garantir que essa aprendizagem seja menos forçada, apoiando-se nas estratégias e metodologias que culminam em despertar o interesse nos alunos de querer aprender e participar da aula.

Diante das dificuldades que se manifestaram no decorrer das aulas, aplicamos estratégias que visavam fechar as lacunas criadas pela falta de materiais e equipamentos de modo a contornar as dificuldades enfrentados pelos alunos durante o processo da sua aprendizagem. Nesse sentido, foi possível implementar diferentes estratégias dentre elas, o relato de histórias relacionados a aula a ser abordada, a realização de debates abertas entre o professor e os alunos sobre o tem, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, o que permitia que os alunos sentissem-se mais confiantes e protagonistas na construção do seu próprio conhecimento.

As estratégias aplicadas visavam tornar a aula mais interessante e se despertar interesse nos alunos de modo que queiram aprender mais, pois, não há aprendizagem sem motivação. A

aprendizagem é um processo contínuo cujos aprendizes desenvolvem aptidões e competências para usar ao longo da sua vida social e profissional. Por isso, no processo da aprendizagem deve-se adquirir informações, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através de estudos, do ensino ou da experiência. Desta forma, os alunos desenvolviam aptidões de ter conhecimentos e ter a competência de construir pensamentos críticos diante duma situação real e, como professores, desenvolvemos e aperfeiçoamos as habilidades práticas pedagógicas. Aplicamos também a estratégia de trabalhos em grupo porque tem um papel fundamental na aprendizagem dos alunos, pois dos outros. Contudo o objectivo primordial ao atribuir esse tipo de trabalho aos alunos era tornar os alunos autónomos no desenvolvimento dos seus conhecimentos. Portanto, os alunos sentem-se valorizados quando o professor dá importância aos seus conhecimentos prévios, culminando numa aula mais colaborativa e activa. Ou seja, este tipo de actividade permite que os alunos entre si promovam a troca de ideias e conhecimentos, desenvolvendo mais confiança entre eles e partilham experiência assim como a colaborar, comunicar e a respeitar as ideias dos outros.

Todavia, apesar dessas dificuldades interferirem no processo da aprendizagem dos alunos, elas são importante porque permitem que o professor aperfeiçoe as suas competências profissionais tais como, aprender a gerir a aula tendo em conta a administração na organização da sala e do comportamento dos alunos, aperfeiçoar na elaboração de planos de aulas, trabalhar em equipe e compreender como os conceitos são aplicados no ambiente de trabalho, desenvolver competências de ensino como a criatividade e cooperação, comunicação e gestão de tempo, no geral desenvolver habilidades específicas na área da docência.

7. CONCLUSÃO

Durante o estágio realizado na E.S.Q.M. pudemos perceber que o processo de ensino-aprendizagem consiste em mediar os alunos de modo que adquiram competências e habilidades intelectuais para que possam usar ao longo das suas vidas, pois as competências desenvolvidas na sala de aulas devem ser usadas em contexto real.

No decorrer das aulas, actuámos como mediadores, incentivando a participação activa dos alunos, promovendo debates, actividades práticas e o usámos as tecnologias, o que favoreceu na compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de competências cognitivas em relação aos conhecimentos dos alunos para contribuir no desenvolvimento da sociedade. Em vista disso, profissionalmente, pudemos desenvolver e aplicar competências adquiridas ao longo da formação e na construção de relações interpessoal. Ainda mais, trabalhar em grupo estimulou-nos na troca de conhecimentos e a construção colectiva do saber, desenvolvendo habilidades sociais, como cooperação, empatia e respeito às opiniões alheias.

Também, pudemos aprimorar e desenvolver aptidões e potencialidades profissionais, que são compreendidos como o desenvolvimento de criatividade implementadas em sala de aulas, habilidades de reflectir de forma rápida e crítica de modo a contornar as dificuldades que se manifestavam no decorrer da aula em relação aos aspectos educacionais e comportamentais alunos.

Relativamente aos alunos foi possível compartilhar conhecimentos na sala de aula, buscando elucidar a eles que são conhecedores de diversos conceito e que a sala de aula é um lugar para a troca de conhecimentos e não de exposição de informações trazidas pelo professor. Isto é, ao logo das aulas buscámos elucidar aos alunos que eles são os protagonistas na construção dos seus próprios conhecimentos, visando conscientizar sobre as suas capacidades intelectuais.

Portanto, a escola é um espaço fundamental para a construção do conhecimento e do carácter dos alunos, onde a transmissão de conteúdos se integra à formação integral dos alunos. Essas aulas vão além da simples exposição de informações, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e das habilidades sócio- culturais que são essenciais para a vida dos alunos enquanto individuo inseridos no seio social. Nesse contexto, o professor actua como um mediador, utilizando uma variedade de metodologias para tornar o aprendizado mais interactivo e significativo, incentivando a participação activa, a troca de experiências entre o professor e os alunos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, João (2003) Organização e regulação dos ensinos básicos e secundários em Portugal: sentidos de uma evolução. Ed. Educação e Sociedade.

DIAS, S. & Santos (2008). Sistema Escolar Brasileiro. Repositório da Universidade de Lisboa.

DJAMAS, C. C. (1994). Planejamento em educação: princípios e práticas. São Paulo: Cortez.

FONSECA, Manuel (1995). Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo. Editora universidade de São Paulo.

FREIRE. Paulo (1996). Pedagogia da Autônoma: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

GIANINI, Cristina & GERARDIM, Júnior (2010). Gestão Educacional: a actuação profissional secretário nas organizações educacionais.

LUCKESI, C. (2005). Avaliação de aprendizagem dos modelos tradicionais à construção duma abordagem crítica e reflexiva. 11.ed. São Paulo Cortez.

MORAN, J. M. (2012). A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas, São Paulo: Popirus.

PILETTi, N. (2004). Pedagogia: ciência da educação. 25ª ed. São Paulo: Ática .

PERRENOUD, Phillip (2000). Construir as competências desde a escola. Porto Alegre.

ROGERS, John (1938). Experience and education. Now York. Mocmillon Company.

TARDIF, Maurice. (2010). Saberes docentes e formação profissional. 13ª.ed. Petrópoles, Rj: vozes.

TYLER, R. W. (1949). Basic principles of curriculum and instruction. Chicago, IL, University of Chicago Press.


VYGOTSKY, L. S. (1984). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. (2008). Pensamento e Linguagem 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

Anexos

a

al


República de Moçambique
Cidade de Maputo
Conselho dos Serviços de Representação do Estado
Serviço de Assuntos Sociais
Distrito Municipal kaMubukwana
Escola Secundária Quisse Mavota

Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que ^{Josefa Nhacengo} ~~Josefa Nhacengo~~ realizou o Estágio Pedagógico, entre os dias 03 de Julho de 2024 até 28 de Outubro de 2024, tendo concluído o processo com a classificação que se segue:

Itens ponderados	Valores
1 Pontualidade	18,0
2 Assiduidade	18,0
3 Planificação conjunta e individual	19,0
4 Apresentação pessoal e postura	19,0
5 Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	17,0
6 Gestão da turma	18,0
7 Instrução e mediação de aulas	18,0
8 Correção da expressão oral e escrita dos educandos	18,0
9 Classificação final (Média)	18

Observação

Josefa Nhacengo
Josefa Nhacengo, enquanto professora estagiária, soube ser e estar na sua relação tanto com os alunos quanto com os professores/colegas.

Cumpriu o plano analítico, desde o início até o fim do seu estágio, com sucesso, tendo assegurado o desenvolvimento de algumas competências de aprendizagem aos alunos da turma três, nona classe. *But 10 classe.*

Maputo, aos 18 de Novembro de 2024

O professor titular
Mário Teixeira
Mário Teixeira

O director adjunto pedagógico
Elas Danze
Elas Danze

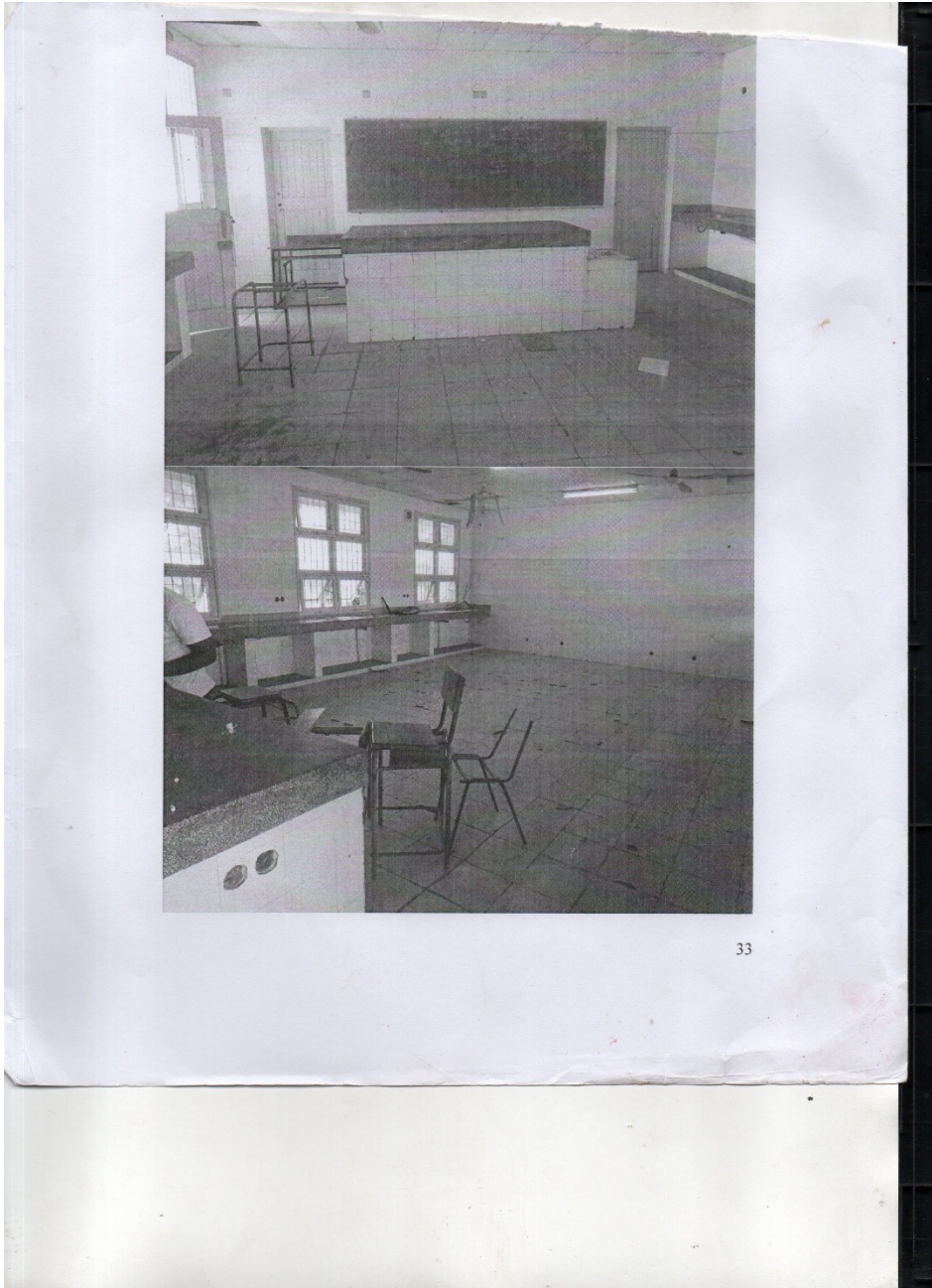
22

b



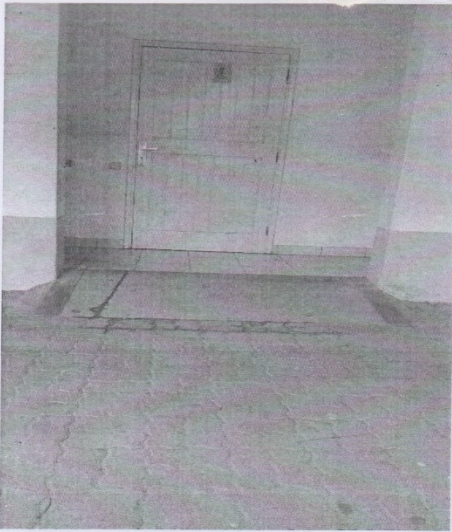
35

c



33

d



34

Artigo de opinião sobre

poluição de lixo no Município de Itaboraí

• Como resolver o problema do lixo no Município de Itaboraí.

Um dos importantes, porém, é a conscientização da população, e isso pode ser por meio da divulgação de política de 3, Reduzir, Reutilizar, Reciclar. Além de ser um forma de contribuir para os catadores de materiais recicláveis.

o que ^{podemos} fazer com o lixo?

1- procurar adquirir e usar produtos recicláveis e também os fabricados com matérias resistentes e duráveis. Não usar produtos descartáveis como sacolas plásticas, copos, pratos, talheres e canudos de plástico, o que podemos fazer com que as pessoas parem de jogar o lixo na rua.

2- Influenciando amigos e familiares a pararem de jogar lixo na rua, 2- também as pessoas da comunidade ambiental de se descartar lixo na rua, 3- Não aborde estranhos que descartam lixo na rua. 4- lembrar as pessoas de que a história do dinheiro para as crianças jovens e adultos.

5- Influenciando amigos ou familiares a pararem de jogar lixo na rua, de ser exemplo, a melhor maneira de sensibilizar as pessoas a não descartar coisas no chão é dando um bom exemplo. Não jogar lixo no chão, pegar objetos no chão e colocá-los no lixo e não jogar lixo no chão - incluindo tocos de cigarros pela janela do carro. Não jogar lixo nas margens das ruas, barragens e lagoas. Não deixar restos de comida e restos de material de construção em terrenos baldios; descarte pilhas,

baterias e aparelhos eletrônicos em locais apropriados; é muito fácil para cada pessoa ajudar a reduzir a poluição ambiental. Separe o lixo limpo, não jogue lixo nas ruas e praças, não descarte móveis usados em terrenos abandonados,

Lucia Jais
 N: 31 T= B4-I
 Sala 08

f


 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
 GOVERNO DO DISTRITO DA MATOLA
 SERVIÇO DISTRITAL DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E TECNOLOGIA
 ESCOLA SECUNDÁRIA **QUISSÉ MAHOTÁ**

Ano: 2024	2º Teste de Língua Portuguesa	III Trimestre
12ª Classe	Nome do(a) aluno(a): <i>Lebede Joaquim</i>	125,5 Valores
Turma: <i>B4-I</i>	Nº <i>19</i>	Ass: <i>A. Amós</i>
Esta prova contém 40 perguntas com 4 opções para cada uma, apenas uma está correcta. Assinala, riscando-a. Lê primeiro antes de responder às perguntas. A calma e atenção podem permitir-te realizar um bom trabalho.		Variante A

"Juntos contra a Fome"

Os países membros da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – lançaram, em Maputo, a campanha "Juntos contra a Fome". Um fenómeno sentido em todo o mundo onde cerca de 842 milhões de pessoas passam fome, ou seja, uma em cada oito pessoas encontra-se em situação de fome crónica. Grupo que, segundo a FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – não tem acesso a alimentos suficientes para ter uma vida saudável e activa. A situação torna-se ainda mais grave quando se trata de crianças. Segundo dados adiantados no lançamento da campanha, uma em cada quatro crianças com menos de cinco anos tem baixa estatura para a sua idade. Igualmente, 165 milhões de crianças estão desnutridas a um ponto que nunca atingirão todo o seu potencial físico e intelectual.

Esta campanha pretende ajudar a reverter este cenário, pelo menos no seio da CPLP, onde cerca de 28 milhões de pessoas estão afectadas pela fome, materializando assim a Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional. A segurança alimentar e nutricional é a bandeira da presidência moçambicana da organização, e como recordar o Primeiro-Ministro Moçambicano, Alberto Vaquinha, "foi tendo em vista erradicar este mal que as Nações Unidas consagraram o direito à alimentação, um direito humano fundamental e a Cimeira do Milénio proclamou o nosso compromisso colectivo de erradicar a pobreza extrema e fome. Foi também neste contexto que aprovamos a Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP, que expressa a nossa convicção de que juntos podemos erradicar esta mancha no nosso seio."

A fome é um tema lido pela CPLP como transversal uma vez que abrange todas as frentes da luta contra a pobreza absoluta. No centro desta batalha está o indivíduo, o cidadão, que representa o capital humano da comunidade. Por isso, o Secretário Executivo da CPLP, Murade Marargy, recordou que "as condições mais básicas de subsistência devem estar asseguradas. Entre estas, consideramos a consagração de condições mínimas de segurança alimentar nutricional como prioritária, numa lógica crescente de afirmação de um direito humano fundamental, e direito a uma alimentação adequada e também como um dos eixos basilares para os processos de desenvolvimento de cada um dos nossos estados." Para Marargy só se poderá ter uma CPLP virada para o futuro "se tivermos territórios livres da fome, agricultura sem fome e crianças com futuro."

Uma batalha abrangente que não deixará de lado os agricultores, num ano dedicado à agricultura familiar. A campanha "Juntos Contra a Fome" pretende apoiar iniciativas que contribuam para a resolução de problemas específicos dos agricultores familiares da CPLP, uma vez que paradoxalmente 80% das pessoas que passam fome em África são agricultores. A FAO apresenta como cenário o facto de a agricultura praticada ser ainda rudimentar, o que leva a que os agricultores não consigam sequer alimentar as suas próprias famílias. Com o apoio que venham a receber, a iniciativa espera resolver dois problemas simultâneos: o da disponibilidade dos alimentos e da pobreza dos próprios agricultores. Segundo Hélder Muteia, representante da FAO junto à CPLP, o apoio aos agricultores pode manifestar-se de diversas formas, desde a implementação de mecanismos de acesso ao crédito e seguro agrícola, passando por apoios a técnicas para a melhoria do processamento de alimentos, transferência de tecnologias, melhoria do ambiente de negócios e na área de comercialização. Segundo Muteia, "sabemos que isso é possível. Temos o exemplo do Brasil, que através de políticas públicas específicas está a ter resultados muito positivos. Também temos o caso de Angola e de São Tomé e Príncipe, que foram recentemente distinguidos pela FAO pelos avanços significativos já alcançados relativamente ao primeiro Objectivo de Desenvolvimento do Milénio. A situação da Segurança Alimentar registou também melhorias significativas nos restantes países da CPLP, nos últimos 10 anos, como são os casos de Cabo Verde, Timor Leste e Moçambique. Se formos capazes de multiplicar esses sucessos, partilhar as experiências positivas e a capacidade técnica acumulada, vamos sim cumprir o nosso ideal."

A FAO recorda ainda que actualmente existem cerca de 7 mil milhões de pessoas no mundo. Estima que em

2050 o número suba para 9 mil milhões de pessoas. Um crescimento populacional que vai originar também um aumento na procura de alimentos, o que obrigará a um aumento da produção de alimentos em 70%. Um desafio a que se junta também a questão da sustentabilidade ambiental e das alterações climáticas. Um alerta que se estende ao facto de os actuais padrões de consumo e produção ameaçarem os recursos existentes, num cenário em que a água escasseia cada vez mais, as florestas são desmatadas, a fauna é dizimada, as reservas energéticas são esgotadas e os solos sistematicamente degradados. Por isso, o representante da FAO alerta: "quem mais sofre são os mais vulneráveis". Os que vivem no péndulo da pobreza por inúmeras carências e outros efeitos nefastos como a alta volatilidade dos preços dos alimentos, pragas e doenças, catástrofes naturais e escassez de água potável."

Ângela Chin (Revista Tempo, nº 11, 2014) (adaptado)

1. De acordo com o texto, a campanha "Juntos contra a fome" visa...
 - A. ajudar os agricultores dos países da CPLP
 - B. apoiar iniciativas que contribuem para erradicar a fome no seio dos agricultores familiares da CPLP
 - C. apoiar iniciativas dos agricultores familiares da CPLP na luta contra a fome
 - D. erradicar a pobreza extrema e a fome
2. Segundo a autora do texto, quem mais passa fome em África...
 - A. são as 28 milhões de pessoas
 - B. são as crianças
 - C. são as 165 milhões de crianças
 - D. agricultores familiares da CPLP
3. Qual das opções tem a preposição correctamente empregue?
 - A. Todos ansiavam a ver o Tiago a trabalhar na vinha.
 - B. Todos ansiavam por ver o Tiago a trabalhar na vinha.
 - C. Todos ansiavam à ver o Tiago a trabalhar na vinha.
 - D. Todos ansiavam para ver o Tiago a trabalhar na vinha.
4. Ainda para a FAO, a causa principal da fome é...
 - A. a prática da agricultura familiar
 - B. o facto de os agricultores não conseguirem alimentar as suas próprias famílias
 - C. a falta de alimentos
 - D. o facto de a agricultura praticada ser ainda elementar
5. Segundo Murade Marargy, uma das condições básicas de subsistência que deve ser assegurada é...
 - A. o direito a uma alimentação adequada
 - B. a garantia de territórios livres de fome
 - C. a aprovação de condições mínimas de segurança alimentar nutricional
 - D. a consagração de condições básicas de segurança alimentar
6. Qual das palavras em **negrito** e **italico** se escreve com "z"?
 - A. o **e_ame** de Língua Portuguesa foi fácil
 - B. a modista **co_eu** o vestido da noiva
 - C. **atravé_** amanhã chova
 - D. **atravé_** da janela a directora observa o que se passa no pátio da escola
7. Nas frases abaixo, indica aquela em que se verifica um caso de palavras parónimas.
 - A. Contem as garrafas que contém álcool
 - B. ... usou uma colher para colher os restos de comida caída no chão
 - C. por favor, afaste-se um pouco para trás para que passe o senhor que traz a criança
 - D. a invasão a cadeia favoreceu a evasão do traficante de bebidas alcoólicas
8. Na frase "***Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião.***", a oração sublinhada é...
 - A. concessiva
 - B. condicional
 - C. causal
 - D. comparativa
9. Na frase "***O povo manifesta-se contra o custo de vida no país***", a expressão sublinhada é...
 - A. adjunto
 - B. objecto directo
 - C. objecto indirecto
 - D. sujeito
10. Qual das seguintes frases é gramaticalmente correcta?
 - A. os agricultores parece que estão contentes
 - B. os agricultores parecem estarem contentes
 - C. os agricultores parece que eles estão contentes
 - D. os agricultores parecem eles estão contentes

11. Na frase "Ontem _____ com o director sobre várias matérias", a forma verbal que preenche adequadamente o espaço em branco é:
 A. falámos B. falamos C. falaremos D. falarei
12. "Atualmente existem cerca de 7 mil milhões de pessoas no mundo." Como classifica o verbo desta frase?
 A. impessoal B. transitivo indirecto C. transitivo directo D. intransitivo
13. Qual das frases está correctamente escrita?
 A. Olhe que a gente começa o exame as oito horas.
 B. Olhe que a gente começam o exame as oito horas.
 C. Olhe que agente começa o exame as oito horas.
 D. Olhe que há gente começa o exame as oito horas.
14. Na frase "Eu sou muito rica", a expressão sublinhada está no grau...
 A. superlativo absoluto analítico C. comparativo de inferioridade
 B. superlativo absoluto sintético D. normal
15. Na frase "Aqui estuda-se não se brinca", "se" é...
 A. uma partícula apassivante C. um pronome pessoal reflexivo
 B. uma conjunção subordinativa D. um processo pessoal reciproco
16. Na frase "A areia grossa de Moma pertence aos moçambicanos", o antónimo da palavra sublinhada é:
 A. fina B. pesada C. magra D. cara
17. Qual dos seguintes escritores não é moçambicano?
 A. Amândio Almeida C. Eduardo White
 B. Calane da Silva D. Pepetela
18. Na frase "As baleias, que são mamíferos, encontram-se em extinção no nosso país", a frase sublinhada é...
 A. completiva de nome C. relativa restritiva
 B. relativa explicativa D. substantiva
19. Na frase "Nada morreu no local, mas o seu corpo não foi recuperado." A palavra sublinhada é...
 A. preposição B. conjunção C. locução D. advérbio
20. Qual das seguintes orações é integrante?
 A. não estou a ler embora seja imperioso
 B. ele foi preso porque assaltou um banco
 C. a polícia disparou a população que se manifestava contra o custo de vida
 D. não sei, sequer se vou ingressar na universidade
21. Na frase "O Paulo cantou maravilhosamente", a palavra sublinhada é:
 A. advérbio B. adjectivo C. preposição D. substantivo
22. A frase "Empreste-me o lápis, por favor." é...
 A. declarativa B. exclamativa C. apelativa D. imperativa
23. Como se classifica, quanto à presença, o narrador num texto em que a narração é na 1ª pessoa, o narrador assume o papel de protagonista?
 A. heterodiegético B. homodiegético C. autodiegético D. observador
24. Seleccione a palavra erradamente escrita:
 A. calegrafia B. exame C. externo D. tampa
25. Um conjunto de navios e tropas de mar que pertencem a uma nação chama-se:
 A. arquipélago B. armada C. banda D. alcatéia
26. A pessoa que coleciona selos chama-se:
 A. colecionador B. filatelista C. colector D. colecionador de selos
27. Assinale a palavra que não se integra no contexto:
 A. chapéu B. cebola C. boina D. sobretudo
28. O poema "Sabrosas tangerinas de Inhambane" foi escrito por:
 A. Mia Couto C. Ungulani Ba Ka Khosa
 B. José Craveirinha D. Paulina Chiziane
29. "Mesmo que não haja espelhos por perto." A forma verbal sublinhada está no modo:
 A. conjuntivo B. imperativo C. indicativo D. infinitivo
30. A que tipo de textos pertencem a Lei e o Decreto?
 A. Administrativos B. Diacéticos C. Normativos D. Científicos

31. Em "Levantar-se devagarinho", a expressão sublinhada significa...
 A. silenciosamente B. depressa C. lentamente D. cuidadosamente
32. "Nos nossos dias, as maiores bibliotecas do mundo encontram-se na Rússia e nos EUA." A palavra sublinhada quanto ao processo de formação é...
 A. Acrónimo B. Sigla C. Estrangeirismo D. Parassintese
33. «Em breve estas escrituras passaram a fazer cópias das mesmas cartas...» O advérbio de modo que se pode obter a partir da palavra sublinhada é...
 A. Brevidade B. Brevisimo C. Brevidade D. Brevemente
34. Qual das opções relaciona o autor à obra?

Autor	Obra
A. Paulina Chiziane	Nos, os de Macurungo
B. Ungulani Ba Ka Khosa	Uma história de poligamia
C. Mia Couto	Cela I
D. Calane da Silva	Dos meninos da Malanga
35. "Se nem a sua mãe, nem a sua excelsa esposa cumprem com esta tarefa, o melhor é ser você a fazê-la." Os pronomes sublinhados nesta frase são respectivamente:
 A. pronome possessivo, pronome relativo, pronome demonstrativo
 B. pronome possessivo, pronome pessoal, pronome demonstrativo
 C. pronome pessoal, pronome possessivo, pronome pessoal
 D. pronome possessivo, pronome demonstrativo, pronome pessoal
36. "Hoje não é dia para confrontos porque, lembre-se, o calendário é uma coisa muito democrática e segunda-feira para todo a gente." As palavras sublinhadas são sucessivamente:
 A. conjunção, preposição, artigo C. conjunção, pronome, artigo
 B. preposição, conjunção, pronome D. preposição, conjunção, artigo
37. Qual a expressão que não pode substituir, com o mesmo sentido "ou seja"?
 A. além disso B. isto é C. dito de outro modo D. por outras palavras
38. Em «...todas as notícias importantes sobre batalhas, políticos famosos, incendios...», a divisão silábica correcta da palavra sublinhada é...
 A. in-cên-dios B. in-cê-nd-ios C. in-cên-di-os D. in-cê-ndi-os
39. Em: "O Orlando ofereceu uma flor à mãe", o objecto indirecto da frase é...
 A. flor B. ofereceu C. à mãe D. à
40. Paulina Chiziane escreveu as obras:
 A. Os ventos de apocalipse, Sétimo Juramento e As andorinhas.
 B. Portagem, Os ventos de apocalipse e Niketche;
 C. Baladas de amor ao vento, Xigubo e As andorinhas;
 D. Sétimo juramento, Niketche e Cela I;

Bom Trabalho!

Grelha de Respostas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
D	D	B	C	C	E	B	D	B	B	A	A	A	A	A	C	B	B	C	C
B	C	C	A	B	C	B	A	C	C	E	B	D	B	D	A	A	A	A	A

25 opções correctas

ESCOLA SECUDÁRIA QUISSE MAVOTA

NOME	<i>Cristiana Wilson Costa</i>	FURMAÇÃO Nº	<i>18</i>
DATA:	<i>2024</i>	CLASSIFIC.	<i>3/5</i>
12. CLASSE		ASSIN. DO PROF.	<i>[assinatura]</i>
1. ACS II TRIMESTRE			

Lê o texto e responde com clareza e correção ao questionário se segue.

Carregadores

A pena que me dá ver essa gente
Com saco sobre os ombros, carregadíssima!
Às vezes é meio-dia, o sol tão quente,
E os fardos a pesar, Virgem Santíssima!

À porta dos monbês, humildemente,
Mal a manhã desponta a vir suavíssima,
Vestindo totas saacas, tristemente
Lá vão espreitando a carga pesadíssima...

Quantos, velhinhos já, avós talvez,
Dez vezes, vinte vezes, lés a lés,
Num só dia percorrem a cidade!

Ó negros que nunca soubestes ler, que penoso é viver
A vida inteira aos fardos de quem quer
E na velhice ao pão da caridade...

Rui de Noronha

1. Diz, justificando a tua resposta com base em marcas do texto, a quem o eu-lírico se dirige. (2,0)

2,0
O eu lírico dirige-se aos negros que nunca souberam ler / mendigos velhos ou velhinhos.

2. Indica o recurso estilístico presente na terceira estrofe e explica o seu uso na estrofe. (2,0)

2,0
Gradado por ocorrer a apresentação de ideias no ordenamento crescente referente ao peso que os velhinhos e avós percorrem a cidade! mesmo no dia.

3. Diz em que condição se encontra o destinatário do sujeito lírico. Justificando a tua resposta com elementos textuais. (2,0)

15 A condição de destinatário do eu lírico é de velho, quanto velharias te a vestes e nobre e anallabelocimo o negro que lavava saubese de

4. Qual é o sentimento do sujeito lírico em relação ao seu destinatário? Justifica a tua resposta com passagem do texto. (2,0)

15 O sentimento do sujeito lírico em relação ao seu destinatário é de pena contida nos versos de 10 verso a pena que me dá essa gente.

5. Indica a temática retratada no texto. (1,0)

15 A temática retratada no texto é a mendicância

6. Diz a mensagem que o eu lírico pretende transmitir através do texto. (2,0)

20 revelar a condição econômica de pessoas em que o seu destinatário se encontra como consequência de não ter ido a escola.

7. Explica, por tuas próprias palavras, como se pode ajudar às pessoas que vivem na condição de pobreza extrema. (2,0)

15 pode-se ajudar as pessoas pobres dando comida que não se pode comer como carne e fazer escola para elas.

8. Estabelece a relação entre o texto lírico e a oralidade. (2,0)

15 O texto lírico pode-se apresentar em forma de declamação ou canto, também pode-se transformar em canção a escrita

2. Com base no texto, preenche a tabela abaixo, indicando as informações solicitadas. (4,0)

015	Classificação das estrofes quanto ao número de versos	1ª e 2ª quadras 3ª e 4ª tercetas
015	Classificação da rima em cada estrofe	1ª e 2ª - rima cruzada 3ª e 4ª - rima emparelhada
015	Esquema rimático	1ª ABAB, 2ª ABAB, 3ª CCB 4ª EEP
010	Exemplo de rima rica e de rima pobre	genta rima rica Quanta rima rica carregadíssima rima pobre sondíssima rima pobre

Marca a opção correcta em cada questão

- 0125 1. "Lá vão espreitando a carga pesadíssima..." o adjectivo sublinhado no verso encontra-se no grau...
- A. superlativo absoluto analítico
 B. superlativo relativo de superioridade
 C. superlativo absoluto sintético
 D. comparativo de superioridade
2. "Às vezes é meio-dia, o sol tão quente," Quanto à sua formação, a palavra destacada no verso é...
- A. aglutinada
 B. justaposta
 C. parassintética
 D. imprópria
- 0125 3. "Vestindo rotas sacas, tristemente" sintacticamente a palavra destacada é...
- A. complemento directo
 B. atributo
 C. nome predicativo do sujeito
 D. predicativo do complemento directo
- 01250 4. "O negro que nunca soubestes ler..." No verso, a conjunção que introduz uma oração...
- A. subordinada relativa restritiva
 B. subordinada relativa explicativa
 C. subordinada integrante
 D. subordinada causal

Bom Trabalho!

APÊNDICES

A

PLANO DE AULA

ESCOLA SECUNDÁRIA QUISSE MAVOTA

Disciplina: Português Trimestre III **Classe:** 12^a

Tipo de Aula: introdutória **Duração:** 90 min **Lição n°** 10

Nome do Prof: Jossefa Joaquim **Data:** 10 de Outubro de 2024

Tema: Textos Jornalísticos (interpretativo)

Artigo de Opinião

Artigo de Fundo/Editorial

Objectivo geral: o Aluno deve ser capaz de

- Conhecer o artigo de opinião;
- Conhecer o artigo de fundo.

Objectivo específicos

- Definir artigo de opinião e de fundo;
- Identificar artigo de opinião e de fundo;
- Distinguir o artigo de opinião do artigo de fundo;
- Elaborar um artigo de opinião.

Recursos utilizados: livro de turma, quadro, giz, apagador, revista, jornal, livro de turma e esferográfica.

Metodologias: elaboração conjunta e trabalho independente.

Função didáctica

1º Introdução/Motivação

Professor: responde a saudação do professor

Alunos: saúdam o professor

Professor: faz a chamada

Alunos: respondem a chamada

Professor: Pede que os alunos façam, o resumo da aula anterior.

Aluno: fazem o resumo da aula anterior

Professor: orienta o resumo feito pelos alunos.

Aluno: atentam na orientação do professor

2º Mediação/Assimilação

Professor: Anotar o tema no quadro

Aluno: Escreve o tema no caderno

Professor: Pergunta aos alunos “com base no que vimos na aula passada qual é a diferença entre o artigo de opinião de artigo de fundo?”.

Aluno: respondem dizendo “a diferença entre os dois é que enquanto o artigo de opinião expressa uma opinião de forma objectiva com finalidade de persuadir o leitor o artigo de fundo o autor expressa seu posicionamento de forma subjectiva com vista a expor uma análise crítica sobre um determinado assunto”.

Professor: Pergunta se alguém quer acrescentar alguma informação.

Aluno: responde que sim e refere que “o artigo de opinião baseia-se em argumentos coerentes enquanto o artigo de fundo baseia-se em factos e dados”.

Professor: acrescenta as informações trazidas pelos alunos referindo que o artigo de opinião e artigo de fundo são importantes porque os autores expressam o seu posicionamento sobre um determinado assunto.

Aluno: refere a importância dos artigos de opinião e de fundo.

Professor: orienta o fio de pensamento dos alunos.

Aluno: atenta a explicação do professor.

3º Domínio e Consolidação

Professor: pede que um aluno faça um breve resumo da aula.

Aluno: Faz o resumo da aula.

Professor: pergunta se os alunos estavam aptos a fazer um resumo da aula anterior até a aula dada.

Aluno: respondem que sim

Professor: orienta os alunos para fazer o resumo do tema todo

Alunos: acompanham a orientação e produzem o resumo da aula toda.

Professor: faz uma breve correção do resumo pelos alunos

Alunos: prestam atenção as correções feitas pelos professores

Professores: perguntam se há alguma dúvida.

Alunos: respondem que não há dúvidas.

4º Controle/Avaliação

Professor: Dita os exercícios de aplicação.

Alunos: anotam os exercícios no caderno.

Professor: pede que os alunos façam, a correção dos exercícios.

Alunos: fazem a correção dos exercícios

Professor: Atenta a correção feita pelos alunos e orienta-a de modo que não c) ao longo da correção dos exercícios.

Alunos: fazem a correção na linhagem do professor.

Professor: dá um trabalho de pesquisa para fazerem individualmente.

Alunos: anotam e prestam atenção a explicação do trabalho por fazer.

Apontamentos

Diferença entre o artigo de opinião e de fundo

Os artigos de opinião não reflectem necessariamente a opinião do jornal, contrariamente aos artigos editoriais que são posição oficial do veículo e as empresas não costumam assumir responsabilidades por eles.

O artigo de opinião expressa uma intensão pessoal do autor do texto, ou seja, vê-se conjunto o nome do autor é elencado na coluna realizada. Por outro lado, os editoriais abordam uma temática daqueles momentos, ou seja, ele apresenta directamente a opinião do jornal ou revista que foi feito onde o autor apesar de escrever mantem uma postura imparcial em relação a sua opinião sobre o assunto.

Importância do artigo de opinião

E importante porque expõe uma ideia sobre determinado assunto e, com isso, convencer o leitor.

Reflecte sobre assuntos de interesse público.

Importância do artigo editorial

Através do artigo editorial o editor pode persuadir o leitor através de argumentos coerentes, apoiando e depoimentos, pesquisa, etc.

Apresenta uma opinião de grande relevância podendo ser: social, cultural religioso, económico e político.

Exercícios de aplicações

1. Compare e distingue o artigo de opinião com o editorial.
2. Identifique a importância do artigo de opinião e editorial.
3. Faça uma pesquisa sobre as orações subordinadas integrantes.

Trabalho individual

1. Produz um artigo de opinião sobre o lixo no Município da Matola.

B

PLANO DE AULA

ESCOLA SECUNDÁRIA QUISSE MAVOTA

Disciplina: Português 3º Trimestre 12ª Classe

Duração da Aula: 90 min

Tipo de aula: Introdutória

Data: 15 de Outubro de 2024

Nome do Professor: Jossefa Joaquim

Tema: Orações subordinadas comparativas e consecutivas

Objectivo Geral: O aluno deve ser capaz de conhecer as orações subordinadas comparativas e consecutivas.

Objectivos específicos:

- Definir a oração subordinada comparativa;
- Definir a oração subordinada consecutiva;
- Identificar a oração subordinada comparativa;
- Identificar a oração subordinada consecutiva;
- Distinguir a oração subordinada comparativa da consecutiva;
- Elaborar frases com orações subordinadas comparativas;

- Elaborar frases com orações subordinadas consecutiva.

Duração	Função didáctica	Conteúdo	Actividades		Metodologias	Recursos materiais
			Professor	Aluno		
15 min	Introdução/Motivação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Saudação ▪ Controle da assiduidade ▪ Aproveitamento do conhecimento prévio 	<p>Responde a saudação</p> <p>Faz a chamada</p> <p>Pergunta aos alunos se já ouviram/se sabem o que são orações subordinadas comparativas e consecutivas</p>	<p>Saúdam o professor;</p> <p>Respondem a chamada;</p> <p>Responderam dizendo que as orações subordinadas comparativas são aquelas que compraram um acontecimento e as consecutivas fazem referência a uma consequência;</p> <p>Apresentam exemplos no quadro “A Paula é tão alta quanto a Marta” (S. Comparativo) “Choveu muito logo não fui a igreja” (Subornada Consecutiva)</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Interrogação</p>	<p>Livro de turma, esferográfica</p>

45 min	Medicação/ assimilação	Escrever o tema no quadro Conceito das O. S. Comparativas e Consecutivas Distinguir as orações	Anota o tema no quadro e refere que hoje falarão das O. S. Comparativas e O. S. Consecutivas Pede que os alunos façam a análise das frases no quadro Pergunta se conseguem definir as duas orações Pergunta qual é a diferença entre as O. S. Comparativas e O. S. Consecutivas	Apontam o tema no quadro Fazem uma análise crítica das frases. Respondem que sim e fazem-no Referem que a diferença e que enquanto uma serve para comprar duas situações a consecutiva serve para indicar uma consequência	Exposição Interrogativa	Quadro giz, apagador, gramática de língua portuguesa
15 min	Domínio/ Consolidação	Esclarecimento de dúvidas Resumo da aula	Pergunta se há dúvida Pede que um aluno explique a dúvida do colega pergunta se a dúvida persiste. Pede que elabore dois exemplos para os dois	Respondem que sim e apresentam-na. Esclarece de forma clara a dúvida do colega. Reponde que não. Apresenta o exemplo no quadro	Elaboração conjunta	Quadro giz, apagador, gramática de língua portuguesa

			casos	Apresentam o resumo da aula Atentam na correção do professor		
	Controle/ avaliação	Exercício de aplicação T.P.C	Dita os exercícios de aplicação. Pede que apresentem a correção dos exercícios no quadro dita o T.P.C	Apontam os exercícios de aplicação no caderno Fazem a correção dos exercícios no quadro Anotam o T.P.C	Trabalham independente	Quadro giz, apagador